

## Subprojeto PIBID: extensão universitária para a formação de professores de língua inglesa

Didiê Ceni Denardi<sup>1</sup>

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio prestado através de bolsas de Iniciação à Docência.

### RESUMO

Considerando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como um extraordinário programa de formação inicial docente, bem como comprometido com a melhoria da Educação Básica, portanto, alinhado à extensão universitária, o objetivo deste artigo é relatar e discutir as principais atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto PIBID: docência em Inglês (PIBID – Edital CAPES 2011) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Câmpus Pato Branco.

**Palavras-chave:** PIBID; UTFPR; Docência em Inglês

**Subproject pibid: extension program to english teacher education**

### ABSTRACT

Taking into account the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) as an excellent teacher education program for pré-service teachers, as well as committed with the improvement of Basic Education, thus, aligned to extension program, the aim of this article is to report and discuss the main didactic-pedagogical activities developed in the Subproject PIBID: Teaching in English (PIBID- Edital Capes 2011) of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Câmpus Pato Branco.

**Keywords:** PIBID; UTFPR; Teaching in English.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Considerando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como um extraordinário programa de formação inicial docente e também comprometido com a melhoria da Educação Básica, portanto, alinhado à extensão universitária, o objetivo deste artigo é relatar e discutir as principais atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto PIBID: docência em Inglês (PIBID – Edital CAPES, 001/2011) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco. O artigo está dividido em 4 seções, a partir desta. Na primeira apresentarei uma breve contextualização do Subprojeto. Na segunda seção apresentarei os pressupostos teórico-metodológicos que orientaram o Subprojeto. Na terceira seção apresentarei algumas das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no Subprojeto com início em agosto de 2011 e término em fevereiro de 2014, destacando, especialmente, as atividades focadas na articulação entre teoria e prática de ensino de língua inglesa na perspectiva de gêneros textuais. Por fim, tecerei algumas considerações referentes ao Subprojeto em questão.

<sup>1</sup> Didiê Ana Ceni Denardi é professora adjunta na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Câmpus Pato Branco, atuando principalmente no Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês. Possui mestrado (2002), doutorado (2009) e pós-doutorado (2013) em Letras/Inglês e Literatura Correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina. Como pesquisadora, interessa-se pelos temas: formação e identidade profissional dos de professores de Inglês como língua adicional, práticas pedagógicas, processo de ensino-aprendizagem de línguas materna e inglesa na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. Na extensão, atua como professora em diferentes oficinas e cursos do Programa de Extensão do Curso de Letras e coordena a área de Inglês no PIBID Inglês (Editais 2011 e 2013), da UTFPR-Pato Branco. E-mail: didiedenardi@gmail.com.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DO SUBPROJETO PIBID: DOCÊNCIA EM INGLÊS

O Subprojeto PIBID: docência em Inglês (Edital Capes-001/2011) do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Câmpus Pato Branco faz parte do Programa Institucional de Bolsas dessa instituição de ensino superior e tem como objetivo a formação inicial docente em Língua Inglesa de dez alunos do referido curso, uma vez que procurou orientar os alunos na construção de conhecimentos conceituais e comportamentais sobre o contexto sócio subjetivo da Educação Básica e sobre o fazer docente, baseando-se nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003, 2006; CRISTOVÃO, 2008, entre outros).

Especificamente, o Subprojeto visou inserir os alunos-bolsistas em uma Instituição Estadual de Educação Básica como assistentes de professores de Língua Inglesa. Inicialmente, de agosto de 2011 a junho de 2013, o Subprojeto teve como escola-parceira a Escola Estadual Carmela Bortot de Ensino Fundamental I e II. Em julho de 2013, devido a uma expectativa dos alunos-bolsistas em ter, também, experiência no Ensino Médio, o Subprojeto estabeleceu parceria com o Colégio Estadual de Pato Branco, que passou a ser a escola parceira até fevereiro de 2014. Ambas as instituições escolares estão localizadas na cidade de Pato Branco, Estado do Paraná.

O Subprojeto contou com a coordenação de uma professora de Inglês da UTFPR e com a supervisão de professoras de Inglês lotadas nas instituições parceiras. Retomando a finalidade do PIBID, tem-se, por meio da concessão de bolsas de iniciação à docência, a inserção de graduandos de licenciaturas das universidades públicas na prática docente de escolas públicas, através de uma integração gradual e constante no desenvolvimento de atividades inerentes ao magistério, como: aulas, planejamento, avaliação, conselhos de classe, reuniões com pais e reuniões pedagógicas. Dentro de tal perspectiva, a proposta do Subprojeto, aqui apresentado, na área de Língua Inglesa, consistiu, principalmente, em desenvolver as ações registradas no Subprojeto quando de sua submissão ao Edital da Capes em 2011, como vemos a seguir:

1- Observação do contexto escolar, e acompanhamento e assistência a docentes de Língua Inglesa em todas as suas atividades nas escolas em que trabalham; 2- acompanhamento e assistência a docentes de língua inglesa em suas atividades na escola através de tarefas que esses mesmos professores assistidos lhes delegarão, por exemplo: nas aulas, os professores poderão solicitar aos bolsistas que auxiliem e orientem os alunos com dificuldade na resolução de tarefas e exercícios ou que prestem monitoria, através de atividades complementares, a esses mesmos alunos no contra turno. Outras atividades referem-se ao acompanhamento do professor supervisor em reuniões pedagógicas, reuniões com os pais etc); e 3- redação de apontamentos sobre as observações e elaboração de diários ou outros textos tomados como instrumentos de reflexão sobre a ação docente (Subprojeto de Licenciatura: Letras-Inglês, UTFPR Câmpus Pato Branco, EDITAL CAPES /PIBID 001/2011).

Tais atividades visavam facilitar a compreensão da prática docente bem como a formação de professores cômicos de suas tarefas e com embasamento teórico que lhes permitisse contribuir para o exercício de um magistério, compreendendo novas abordagens de ensino, que por sua vez buscassem a melhoria do padrão de conhecimento de nossos estudantes. Ademais, uma série de atividades pertinentes também foram de-

envolvidas e ofertadas aos alunos das escolas parceiras, tais como: oficinas no contra turno e atividades artísticas (dramatização de textos, declamação de poesias etc).

Portanto, procurou-se no Subprojeto contemplar o desenvolvimento do aluno-bolsista como aprendiz de língua inglesa e como futuro profissional, contribuindo, dessa forma, para a formação de professores de Língua Inglesa críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, bem como contribuir para a melhoria da qualidade na Educação Básica das instituições parceiras com relação ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Dessa forma, parece-me que as ações do subprojeto são condizentes ao trabalho de extensão universitária, uma vez que se entende por extensão universitária o “processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a ação transformadora entre universidade e sociedade (FÓRUM NACIONAL DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987).

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE EMBASAM O SUBPROJETO**

O Subprojeto PIBID: Docência em Inglês orientou-se através de conceitos bases para o trabalho docente com gêneros textuais na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003; 2006; 2008 e colaboradores), dentre os quais destacarei nesta seção: a) a noção de gêneros de textuais; e b) a noção de didatização ou transposição didática, incluindo os conceitos de modelo didático e sequência didática. Tais conceitos são importantes para o processo de ensino e aprendizagem de línguas e podem contribuir para a formação/desenvolvimento do professor, em nosso caso, o de língua inglesa.

### **A noção de gêneros textuais**

A noção de gênero textual adotada pelo Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) vem do conceito de gêneros discursivos ou dos “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1986, p. 60, tradução da autora), que privilegiam, principalmente, as interações sociais que emergem da inter-relação discursiva nas diferentes áreas de atividade e comunicação humana e “refletem as condições e objetivos específicos de cada subárea (BAKHTIN, 1986, p. 60, tradução da autora). Portanto, os gêneros são determinados pelos parâmetros do contexto nos quais são produzidos e, principalmente, pela apreciação valorativa do conteúdo temático do enunciador e dos interlocutores da situação de comunicação (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1926).

### **A noção de transposição didática**

Em termos gerais, a noção de transposição didática (BRONCKART; PLAZAOLA GIGER, 1998) refere-se a um processo complexo de transformação do conhecimento da esfera científica para a esfera didática. A complexidade da transposição didática (TD) pode ser observada através das diferentes rupturas e mudanças que ocorrem durante essa transição, e também pelo fato de que o conhecimento científico deve ser selecionado, transformado ou adaptado para ser ensinado e entendido pelos estudantes. Machado (1997) e Machado e Cristovão (2006) afirmam que o trabalho com TD em torno de gêneros textuais segue três estágios: primeiramente, o conhecimento científico sobre o gênero em questão é construído; em seguida, o conhecimento científico é transformado em conhecimento para ser ensinado; e finalmente, esse conhecimento é

transformado em conhecimento para ser efetivamente apreendido. Em outras palavras, tal transposição ocorre a partir do conhecimento científico para o conhecimento didatizado e desse para o pedagógico. Para Petreche (2008), baseando-se em Machado (1997), o processo de TD deve partir da esfera comunicativa da qual as práticas sociais da linguagem e atividades se constituem em diferentes gêneros.

Assim, segundo Machado e Cristovão (2006), a TD de gêneros textuais não deve ser vista como uma transferência direta do conhecimento teórico sobre determinado gênero textual para o conteúdo de conhecimento a ser aplicado nas aulas de línguas, mas como uma série de transformações pelas quais passa um determinado conhecimento. Por exemplo, para ensinar um gênero específico (uma carta, um conto, um resumo acadêmico) é necessário que antes de aplicar o trabalho com esse gênero na sala de aula, se faça um estudo de seu contexto de produção, conteúdo e propósito, de sua organização textual e de seus elementos linguísticos. Nesse sentido, as autoras propõe a construção de um Modelo Didático do gênero.

Em relação ao modelo didático (MD), De Pietro et al.(1997) o definem como um instrumento didático descritivo e processual que ajuda os aprendizes a entender as características específicas de um gênero, e, conseqüentemente, guiar o trabalho em sala de aula. Em outras palavras, o MD refere-se à síntese das características de um gênero específico no qual os objetivos e dimensões do ensino são estabelecidos para tornar possível a construção de uma seqüência didática (ver apresentação desse conceito abaixo) do gênero em questão. Ainda, um MD permite que os professores de línguas tenham um entendimento claro das principais características de um gênero textual e possam selecionar os elementos de ensino para ensinar aos seus alunos. De acordo com Dolz et al. (2004, p. 259) um MD define “...princípios, orienta a intervenção didática e, enfim torna possível uma progressão entre os diferentes graus de aprendizagem”. Portanto, um MD funciona como um material de referência para futuras intervenções didáticas permitindo o trabalho com um gênero específico aos níveis teórico e prático contribuindo para uma efetiva TD de um gênero textual, além de ser um instrumento para a formação do professor de Inglês como língua estrangeira (CRISTOVÃO, 2002).

Para Cristovão (2002; 2005) a construção de um MD para o ensino de gêneros, objetivando a compreensão e produção textual, é um importante instrumento para a formação do professor uma vez que é pré-requisito para a construção de uma **Seqüência Didática (SD)**; um instrumento para fazer adaptações necessárias na SD; e um parâmetro para a avaliação dos alunos com relação ao desenvolvimento das capacidades de linguagem, tais como: de ação (estudo/compreensão relacionada ao contexto de produção do texto, objetivo e conteúdo), discursiva (estudo/compreensão relacionada à organização macro textual) e linguístico discursiva (estudo/compreensão relacionado à organização micro textual).

Entende-se por uma SD um conjunto de atividades planejadas com o objetivo de guiar os alunos na construção de conhecimento sobre a linguagem oral e escrita focalizando um gênero textual específico, ou seja, em “práticas de linguagem historicamente construídas” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51). Os autores definem uma SD como

uma seqüência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem. As seqüências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prá-

tica de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem (ênfase dos autores).

Como observado, uma SD objetiva contribuir para a aquisição de determinadas práticas de linguagem que podem ser usadas adequadamente em diferentes contextos e situações. Em suma, para Schneuwly e Dolz (1999), Dolz e Schneuwly (2004) e Dolz et al. (2004), uma SD se caracteriza por:

a) uma abordagem de ensino de línguas contextualizada e sistemática através do estudo articulado das 3 capacidades da linguagem: a capacidade de ação da linguagem (observação e estudo da inter-relação entre condições de produção do texto, propósito do texto e conteúdo temático); capacidade discursiva (o entendimento da organização do texto e identificação de tipos de discurso e tipos de sequências textuais); e a capacidade linguístico-discursiva (o estudo de elementos linguísticos que tecem o texto pertencente a um determinado gênero envolvendo os aspectos de coesão e coerência);

b) uma estrutura modular: apresentação de uma situação, ou seja apresentação do gênero a ser estudado; uma primeira produção; diferentes módulos em que há mescla de reescrita do texto e um trabalho sistemático com as especificidades do gênero; e uma produção final;

c) uma abordagem de ensino de línguas que privilegia processo e produto. Sendo assim propicia a avaliação formativa ao se observar o processo de aprendizagem do aluno referente ao objeto de estudo. Esta é possível através da verificação da primeira e última produção textual do aluno; como também a avaliação somativa, ao se observar a produção final do aluno.

Por fim, ressalta-se que, além de ser uma metodologia importante para o ensino de línguas, o processo de construção de uma SD em torno de gêneros textuais específicos também pode ser um instrumento para o desenvolvimento/formação do professor de Inglês, uma vez que para sua construção é necessário que o professor tome conhecimento: a) do contexto escolar onde a SD será aplicada; b) do gênero textual; c) dos procedimentos metodológicos para análise dos textos; e d) dos procedimentos metodológicos para a aplicação da SD em sala de aula. Em outras palavras, o trabalho com SD propicia conhecimento sobre textos e seus contextos de produção, e provoca uma reflexão constante sobre a prática pedagógica.

## **PRINCIPAIS ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO SUBPROJETO**

As atividades desenvolvidas pelos alunos bolsistas tiveram início em agosto de 2011 e distribuíram-se em 20 horas semanais: 10 horas de atuação na escola, 2 horas para encontros presenciais com a Professora Coordenadora de Área, 5 horas para leituras e produção de textos e de 3 horas para atividades extras referentes ao Subprojeto, como por exemplo: a criação e manutenção de blog. De forma geral, as atividades didático-pedagógicas eram divididas em: a) atividades formativas na universidade; b) atividades teórico-práticas na escola; c) atividades integradoras; e d) atividades colaborativas pró-subprojeto. No que se refere às atividades teórico-práticas, formativas e integradoras, embora divididas, para melhor compreensão, as mesmas contemplam a

articulação entre teoria e prática.

### Atividades Formativas na Universidade

As atividades formativas ou teóricas foram desenvolvidas através de reuniões semanais de 2 horas na Universidade e constituíram-se de estudos de textos acadêmicos, previamente solicitados para leitura, e oficinas relacionadas à área de formação dos alunos-bolsistas.

De forma geral, as orientações constituíram-se de: a) Orientações gerais sobre o Projeto de Bolsas de Iniciação à Docência (Edital PIBID 2011); b) Orientações sobre o Subprojeto PIBID: Docência em Inglês; c) Orientações e encaminhamentos às escolas (regras, participação em atividades extra-classe); d) Orientações de desenvolvimento de atividades de sala de aula; e) Orientações sobre desenvolvimento de pré-projeto de pesquisa (início em dezembro de 2011); e f) Orientações Projetos de Pesquisa (março de 2012-fevereiro 2014).

A Tabela 1 a seguir sintetiza as atividades referentes ao estudo de textos/oficinas desenvolvidas no Subprojeto até o presente momento.

Atividades Formativas na Universidade	
Estudo de Textos/Oficinas	Breve Descrição e Comentário
Estudo de texto: ANASTASIOU (2003).	O artigo “Ensinar, aprender e processos de ensino” discute conceitos básicos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, os bolsistas puderam confrontar esses conceitos com situações de sala de aulas por eles vivenciadas como alunos e como alunos-bolsistas PIBID em suas observações de aulas.
Oficina: Proposta Pedagógica Curricular	O objetivo da oficina foi compreender textos oficiais de ensino de Língua Estrangeira Moderna (PCNs-DCEs), confrontando com atividades de análise da Proposta Pedagógica Curricular- PPC da Escola Estadual Carmela Bortot. A oficina foi ministrada pela Professora Supervisora em outubro 2011.
Oficina: Ensino de Línguas mediado pelo procedimento de Sequência Didática	O objetivo da oficina foi discutir metodologias para o ensino de Língua Inglesa em uma perspectiva textual discursiva. Para tal foram discutidos textos referentes à didática de ensino de línguas embasados no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003), como explicitado na seção 2 deste artigo. Esse estudo permitiu aos bolsistas um embasamento teórico para a observação de aulas, monitorias e planejamento de oficinas no contraturno. A oficina foi ministrada pela Professora Coordenadora de Área.
Estudo de texto: HEBERLE, V. (2001).	O artigo “Observing EFL classes in primary and secondary schools: a research task in Applied Linguistics” apresenta, na perspectiva da Gramática Funcional (Halliday, 1985) e da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1995), orientações para observações de aulas de Inglês como Língua estrangeira nos Ensinos Fundamental e Médio.

Tabela 1: Atividades Formativas na Universidade.

<p>Estudo de texto: UR, P. ( 1996).</p>	<p>O livro “A course in language teaching” refere-se a um curso básico de ensino de Língua Inglesa, enfatizando o ensino de língua inglesa, com orientações, sugestões de atividades e propostas de reflexão sobre a prática pedagógica. Os capítulos do livro referente ao ensino propriamente das habilidades comunicativas (ler, ouvir, falar, escrever) e linguísticas (gramática, vocabulário) foram estudados pelos bolsistas e apresentados em forma de seminários.</p>
<p>Estudo de texto: DENARDI, D.A.C. (2013).</p>	<p>O artigo “O desenvolvimento do Professor de Inglês em uma perspectiva de gêneros textuais” discute o desenvolvimento do professor de Inglês e apresenta contribuições para tal através de uma perspectiva de ensino e aprendizagem de Línguas em torno de gêneros textuais. Especificamente, discute os conceitos de transposição didática (Bronckart; Plazaola Giger, 1998; Dolz et al., 2004; Machado; Cristovão, 2006) e as confronta com as dimensões de ensino (Shulman, 1987) e as dimensões de ensino de Inglês ( Richards, 1998).</p>
<p>Estudo de texto: BORTONI-RICARDO, (2009).</p>	<p>O livro “O professor pesquisador” discute o conceito de pesquisa qualitativa, instrumentos de coleta de dados, métodos e técnicas de análise de dados etc, e incentiva o professor a tornar-se pesquisador de sua prática pedagógica.</p>
<p>Estudo de textos específicos</p>	<p>Os bolsistas foram orientados na leitura de textos específicos para o desenvolvimento de suas pesquisas que giram em torno de temas como: A avaliação de aprendizagem; Influência do contexto familiar na aprendizagem de Língua Inglesa; O livro didático de Inglês; O procedimento de sequência didática em torno de gêneros textuais; O trabalho de produção de fábulas nas aulas de Língua Inglesa; O status e o ensino de Língua Inglesa na contemporaneidade; A produção escrita nas aulas de Língua Inglesa; O ensino de leitura nas aulas de Língua Inglesa em uma perspectiva textual discursiva.</p>

As atividades relacionadas ao estudo de textos contribuíram para o aprofundamento do conhecimento teórico-metodológico dos alunos bolsistas, bem como para o estabelecimento das relações entre teoria e prática que surgiu através das discussões críticas nas atividades formativas. Consequentemente, tais atividades puderam auxiliar quando da necessidade dos bolsistas - futuros professores de Inglês - de transformar conhecimentos referentes ao uso da língua inglesa em diferentes contextos sociais em conhecimento pedagógico. Tal processo que se caracteriza como TD foram aplicados através de oficinas projetadas no procedimento de SD , tendo sido algumas SDs aplicadas no contra turno e outras que poderão ser aplicadas posteriormente quando já professores, beneficiando alunos de Educação Básica e bolsistas através de uma efetiva transposição didática.

## Atividades Práticas na Escola

As atividades práticas na escola tiveram como principal objetivo oportunizar aos alunos-bolsistas a práxis pedagógica tanto através da observação de aulas, da assistência aos alunos nas aulas ministradas pelas professoras supervisoras e professoras das escolas parceiras quanto na interação com o contexto escolar de forma a construam identidade como futuros professores. As atividades na Escola Estadual Carmela Bortot tiveram início em setembro de 2011 e se desenvolveram até o mês de junho de 2013. Com a notícia de ampliação do período do Subprojeto para fevereiro de 2014 e considerando uma expectativa dos bolsistas em atuar em escola de Ensino Médio, em julho de 2013 o Subprojeto passou a ser desenvolvido no Colégio Estadual de Pato Branco. A transferência de instituição ocorreu de forma tranquila, com a concordância de ambas as direções das instituições em questão. A tabela a seguir resume e apresenta resultados das atividades nas instituições parceiras do Subprojeto PIBID: Docência em Inglês.

Atividades Práticas na Escola	
Atividade	Breve Descrição/Comentário
Apresentação dos alunos na escola	Escola Est. Carmela Bortot- setembro de 2011. Os bolsistas visitaram a Escola Est. Carmela Bortot juntamente com a professora coordenadora e foram recebidos pela Diretora da Escola e convidados a participar como ouvintes das atividades de planejamento de atividades para o segundo semestre de 2011. Também houve a apresentação do Subprojeto e dos alunos bolsistas à equipe pedagógica e professores da escola. Colégio Estadual de Pato Branco- junho de 2013. Em reunião, a Professora Coordenadora de Área apresentou o Subprojeto e os bolsistas às Pedagogas e Professora Supervisora. As pedagogas fizeram uma breve explanação do funcionamento do Colégio e das regras a serem seguidas para boa inserção na escola.
Observação de aulas e assistência aos docentes e discentes	Durante todo o desenvolvimento do Subprojeto: os alunos bolsistas observaram as aulas e auxiliaram as Professoras Supervisoras e outras da instituição em questões práticas na sala de aula como: vistar tarefas, auxiliar os alunos com dificuldades na realização das atividades propostas em sala de aula, verificar se os alunos trouxeram o material necessário para as aulas de inglês, buscar materiais na secretaria, digitar e auxiliar na correção de avaliações e atividades. A observação permitiu analisar os diferentes encaminhamentos metodológicos, as relações estabelecidas em sala de aula, as questões práticas da rotina escolar e a forma como a aprendizagem se processa. Enquanto que o apoio em questões práticas e burocráticas possibilitaram uma visão dos diferentes universos que compreendem a Educação Básica.

Tabela 2: Atividades Práticas na Escola.

<p>Monitoria</p>	<p>Os bolsistas prestaram atendimento individualizado no contra-turno a alunos que não conseguiam ter uma efetiva participação e/ou aprendizagem em sala de aula, aplicaram provas e trabalhos de segunda chamada. O acompanhamento aos alunos com dificuldade de aprendizagem suscitou reflexões sobre processos cognitivos, enquanto que o atendimento individualizado a alunos com problemas comportamentais permitiu a análise de questões relacionadas à motivação e afetividade, pois constatou-se que os mesmos, em sua maioria, não tinham interesse nas aulas porque em algum momento não aprenderam e desde então “desistiram” da disciplina. Em ambos os casos percebe-se que após alguns atendimentos os alunos retornam para a sala mais confiantes e começam a participar das aulas, tendo sido essa mudança significativa para o aproveitamento de vários alunos, principalmente dos 6º anos, tendo resultados positivos nas aprovações de alunos.</p>
<p>Oficinas no contra-turno: Prática docente e produção de material didático</p>	<p>Organizados em pares ou individualmente, os bolsistas desenvolveram e aplicaram atividades a partir de diferentes temáticas (valores morais e éticos, consumismo, alimentação saudável, meio ambiente, etc) e mediadas pelo procedimento metodológico de Sequência Didática, ou seja, em torno de gêneros textuais.</p> <p>Oficinas desenvolvidas na Escola Estadual Carmela Bortot –EF: de outubro de 2011 a junho de 2013</p> <p>Produção textual de fábulas, leitura e produção textual de propagandas institucionais e não institucionais, leitura e produção de “fact-file” de países; leitura de poesias.</p> <p>Planejamento e execução de Oficinas no Colégio Estadual de Pato Branco – EF e EM: setembro a novembro de 2013.</p> <p>Planejadas:</p> <p>Música: compreensão de letras de música de temas diversos em Inglês, desenvolvimento de pronúncia e entonação em Inglês.</p> <p>Folhetos turísticos: Compreensão e produção textual de folhetos turísticos.</p> <p>Contos de terror: Compreensão de contos de terror (contos de Poe).</p> <p>Planejadas e executadas:</p> <p>Propagandas: Leitura de propagandas institucionais e não institucionais e produção escrita de propagandas institucionais; argumentação.</p> <p>Diálogos cinematográficos: compreensão oral e escrita, dramatização de diálogos.</p> <p>Os resultados obtidos permitem afirmar que ao planejarem, elaborarem material didático e aplicarem a SD em torno de gêneros textuais e literários os alunos -bolsistas ficaram motivados a refletir sobre questões didáticas, processos cognitivos e os diferentes caminhos/possibilidades que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.</p>
<p>Leitura de textos oficiais e de literatura na área</p>	<p>Leitura do Regimento Escolar, dos PCNs (BRASIL, 1997) e DCEs (PARANÁ, 2008) e das orientações contidas no Livro Didático adotado pelo estabelecimento de ensino são obrigatórias aos alunos-bolsistas. A atividade permitiu refletir sobre questões legais e teórico-metodológicas que sustentam o ensino de Língua Estrangeira Moderna no estabelecimento de ensino.</p>

Organização de evento e preparação de alunos para apresentações artístico-culturais	Na Escola Estadual Carmela Bortot, a equipe PIBID protagonizou a organização do evento de confraternização de final de ano “Christmas Time” das edições de 2011 e 2012, preparando os alunos para as apresentações artístico-culturais, tais como: canto, teatro e poesia em Língua Inglesa e contribuindo em todas as etapas do evento. No Colégio Estadual de Pato Branco, os bolsistas contribuíram na organização dos eventos artístico-culturais propostos pelo estabelecimento no segundo semestre de 2013.
---	--

É importante salientar que é a partir das atividades na escola que os alunos-bolsistas puderam vivenciar situações reais de ensino e aprendizagem no cotidiano da escola.

Muito se questiona sobre a formação de professores com relação à inserção de acadêmicos nas escolas. Neste sentido, a forma como o PIBID está estruturado e vem ganhando espaço parece responder ao anseio dos professores-formadores, uma vez que os alunos-bolsistas são levados a se aproximar e conhecer a realidade da escola em forma de um estágio de vivência. Assim, a partir do arcabouço teórico construído na graduação, esses podem refletir criticamente sobre a realidade que conhecem e interferir na escola teorizando a prática docente a partir de atividades ali desenvolvidas.

#### Atividades integradoras e interacionais

As atividades integradoras referem-se às atividades de participação em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais. Ao participarem dos eventos, os bolsistas não só apresentam seus trabalhos na escola e de pesquisa como também têm a oportunidade de integrar e interagir com outros bolsistas (de diferentes níveis), conhecer trabalhos que são desenvolvidos por bolsistas de diferentes licenciaturas se o evento é específico do PIBID e, em caso de não especificidade, interagir com pesquisadores da área de linguagem, língua e literaturas de Língua inglesa. A tabela abaixo apresenta a síntese de trabalhos com breves comentários referentes aos resultados obtidos.

Atividades Integradoras e Interacionais	
Evento	Breve Descrição e Comentários
I Jornada de Integração do PIBID	Promovido pela UTFPR Câmpus Pato Branco e realizado em junho de 2011, o evento teve o objetivo de integrar os bolsistas PIBID do Câmpus das Licenciaturas de Química, Português, Matemática e Inglês. Ainda antes de serem inseridos na escola, os bolsistas do Subprojeto PIBID Inglês participaram como ouvintes e observaram trabalhos de pesquisa de bolsistas veteranos.
I Fórum de Áreas do PIBID	O objetivo do evento foi o de estabelecer e estreitar as relações entre as universidades federais do Paraná (UTFPR e UFPR), e entre elas e a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, bem como provocar e contribuir para uma transformação e melhoria na Educação Básica e na Educação Superior relacionada aos Cursos de Licenciatura. Ocorreu em 1º de outubro de 2011 na UTFPR Câmpus Curitiba. Os bolsistas do Subprojeto participaram como ouvintes.

Tabela 3:  
Atividades Integradoras e Interacionais.

II Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR –II SEI	Evento da UTFPR com objetivo de socializar e promover ações/atividades de extensão. Ocorreu em setembro de 2012 na UTFPR Câmpus Curitiba. No evento os 10 bolsistas apresentaram trabalhos referentes às suas pesquisas e a relatos de experiência no PIBID na modalidade pôster.
II Jornada Internacional de Estudos de discurso e I Encontro internacional de Imagem e discurso	II JIED/I EID- UEM/ Maringá, março 2012. A coordenadora de área apresentou de trabalho em comunicação oral e publicação de artigo “PIBID: DOCÊNCIA EM INGLÊS: foco na formação do professor de inglês em uma perspectiva de gêneros textuais, nos anais do evento (anais.jiedimagem.com.br).
X Círculo de Estudos Linguísticos do Sul	X CELSUL - UNIOESTE Cascavel/PR out 2012 A coordenadora de área apresentou o trabalho “Formação de professores de Inglês: dois projetos , um só objetivo” em comunicação oral.
IV Encontro Internacional de Letras	IV Encontro Internacional de Letras – UNIOESTE - Cascavel dez 2012 2 alunos bolsistas apresentação seus trabalhos em foma de comunicação oral e um bolsista publicou o trabalho em anais do evento.
IV Congresso Latino Americano de Formação de Professores de Inglês	IV CLAFPL- Universidade de Brasília – Brasília – fevereiro de 2013 Apresentação de trabalho em comunicação oral pela coordenadora de área e de trabalho, resultados parciais de pesquisa científica, na modalidade pôster por uma aluna bolsista.
Challenges of teaching English in Public Schools	Evento promovido pelo PIBID Inglês da UTFPR Câmpus Curitiba em junho de 2013. O evento teve o objetivo de discutir assuntos relacionados ao ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa em escolas públicas no Brasil e agregou professores, acadêmicos e pesquisadores da área de Língua Inglesa. (ver <a href="http://www.pibidingles.ct.utfpr.edu.br/">http://www.pibidingles.ct.utfpr.edu.br/</a> ). A Professora Coordenadora participou de mesa redonda juntamente com as Professoras Vera L. L. Cristovão (UEL/PR) e Miriam Retorta (UTFPR Câmpus Curitiba). Os bolsistas apresentaram em comunicação oral em língua inglesa uma síntese das atividades desenvolvidas no Subprojeto.
IV Congresso Nacional de Linguagens e Interação: Múltiplos Olhares-	IV CONALLI Universidade Estadual de Maringá – Maringá, junho 2013 Apresentação de 2 trabalhos em forma de comunicação oral e publicação de 1 artigo nos anais do evento, cujo título é Algumas reflexões sobre produções textuais em inglês em torno do gênero fábula. O artigo é resultado da pesquisa desenvolvida no Subprojeto.
III Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR	III SEI – A 3ª edição do Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR -setembro de 2013 na UTFPR Câmpus Dois Vizinhos/PR. Dois trabalhos no âmbito do Subprojeto foram apresentados por bolsistas na modalidade pôster. Demais bolsistas participaram como ouvintes.
II Fórum de Áreas do PIBID do PR: O lugar do PIBID numa política estadual de formação de professores	O 2º. Fórum de Áreas do PIBID PR - setembro de 2013 na UFPR em Curitiba/PR. A edição de 2013 ampliou a atuação das Universidades do Paraná (em número de 11) que juntamente com a Secretaria de Educação do Paraná discutiram o papel do PIBID na Educação Superior e Básica. A Professora Coordenadora de Área participou do evento.

Como podemos observar pela leitura da Tabela 3, as atividades integradoras e interacionais devem ser entendidas em um sentido amplo, uma vez que promovem o encontro dos alunos bolsistas com outros acadêmicos, professores e pesquisadores da área, ampliando assim seus horizontes e conhecimentos. Ademais, a participação dos bolsistas em eventos científicos e a publicação de textos foi uma das formas de mostrar a síntese do conhecimento construído no Subprojeto, bem como de oportunizar a difusão das atividades nele desenvolvidas.

### **Atividades colaborativas pró-subprojeto**

As atividades colaborativas pró-projeto referiam-se às atividades que visavam dar suporte à viabilização das várias atividades do Subprojeto e eram comumente discutidas em reuniões deliberativas para tomada de decisões. Dentre tais atividades teve-se, por exemplo: pesquisa de preços para aquisição de materiais e uniformes; contabilidade do Subprojeto; design e manutenção do blog do grupo (<http://pibiderspb.blogspot.com>); e registro e arquivamento de documentação pertinente ao Subprojeto. É importante salientar que todas as reuniões deliberativas foram registradas em formas de atas. O desenvolvimento das atividades acima contribuiu para o envolvimento de todos os bolsistas no Subprojeto, uma vez que os alunos participaram das tomadas de decisões das diferentes atividades do Subprojeto.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Neste texto, procurei relatar e discutir as principais atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto PIBID: docência em Inglês – Edital Capes 2011 - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco de agosto de 2011 a fevereiro de 2013. Dentre as atividades, destaco o relato das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas à luz dos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, o qual embasa teórica e filosoficamente o Subprojeto.

Acredito que podemos considerar positivos os resultados obtidos no Subprojeto, uma vez que: a) as atividades correspondentes aos objetivos do Subprojeto (ver seção 1) foram desenvolvidas adequadamente através das diferentes atividades didático-pedagógicas. Como exemplo, cito a) a atividade de organização de evento de confraternização de final de ano na Escola Bortot que obteve sucesso nas duas edições, ou seja, em 2011 e 2012; b) os alunos da Escola Estadual Carmela Bortot se mostraram mais interessados nas aulas de Inglês, bem como mostraram evidências de melhoria na aprendizagem, conforme relatos dos alunos-bolsistas e da professora Supervisora; c) os alunos do Colégio Estadual de Pato Branco adaptaram-se rapidamente com os bolsistas e disseram que a presença dos mesmos em sala de aula os ajudando na compreensão de atividades e conteúdos foi importante para a aprendizagem de inglês, segundo relato da Professora Supervisora; d) as Professoras Supervisoras, em número de 4 procuraram integrar e orientar os alunos-bolsistas nas atividades didático-pedagógicas, tornando-se copartícipes para a formação docente dos bolsistas; e e) as Direções e Equipes Pedagógicas das escolas parceiras apoiaram os bolsistas e as atividades propostas pelo Subprojeto.

É importante também registrar, mesmo que de maneira bastante sucinta, algumas das principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento do Subprojeto. Na Escola Estadual Carmela Bortot uma das principais dificuldades encontradas foi devido ao pequeno porte da escola resultando na falta de espaço físico para o desen-

volvimento das atividades no contra turno. Também no Colégio Estadual de Pato Branco, embora considerado de porte médio. Nesse, devido à maior oferta/procura por aulas no turno diurno foi difícil conciliar atividades de monitoria aos alunos com dificuldades ou oferta de oficinas por falta de sala de aula para o desenvolvimento dessas atividades.

Outro fator limitador, segundo relatos dos bolsistas e supervisoras, refere-se à indisciplina na escola e à falta de interesse dos alunos nas aulas em geral e em específico, nas aulas de Inglês. Já no início do Subprojeto a indisciplina em sala de aula de Inglês chamou a atenção dos bolsistas e desde então foi tema frequente nas reuniões formativas. Neste sentido, nós Professoras, Coordenadora e Supervisoras, procuramos chamar a atenção dos bolsistas para analisar essa questão de forma mais ampla, entendendo a indisciplina não apenas como um aspecto da subjetividade dos alunos, mas sim como resultado de fatores socioculturais, contextuais, afetivos e de um mundo plural, porém sem deixar de dar atenção especial à questão.

Com relação às atividades na Universidade, os alunos disseram ter dificuldades em conciliar o grande volume de leituras solicitadas no Subprojeto PIBID e no Curso de Letras, como também em entender novos conceitos e terminologias. Acredito ter sido esse aspecto referente a uma fase de desenvolvimento /maturidade dos bolsistas iniciantes, à medida que foram tendo mais contato com textos e com os contextos das escolas.

Por fim, ao refletir sobre a trajetória do Subprojeto PIBID: Docência em Inglês da UTFPR Câmpus Pato Branco e das atividades prescritas, planejadas realizadas ou não, parece-me que o saldo foi positivo. Entendo que o sucesso em qualquer atividade depende, não exclusivamente, mas muito do comprometimento com a atividade e da interação entre seus agentes, o que pôde ser observado durante a execução do subprojeto.

Para finalizar, é importante dizer que, no subprojeto, procuramos construir o diálogo necessário para negociações de sentido e entusiasmar os bolsistas para participarem ativamente e construir identidades de professores de Inglês, a partir das diferentes atividades executadas e dessa forma estabelecendo relações entre teoria e prática. Quanto aos alunos-bolsistas, esses se autonominaram pibiders já no início das atividades do Subprojeto. Em outras palavras, certa vez, perguntei-lhes se ao autonominarem pibiders eles estavam conscientes do significado do termo que haviam cunhado a partir do sufixo ‘-er’ que em Inglês uma de suas significações refere-se a aquele ou algo que desenvolve uma ação. A resposta à questão foi

“pibiders” porque temos o compromisso e a responsabilidade de desenvolver ações que vem ao encontro da dimensão desse importante programa, ou seja, de sermos agentes de nossa própria formação e da formação dos alunos na escola na qual estamos inseridos (PIBIDERS, Encontro Formativo 16/12/2011).

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica.** IBPEX, Curitiba, 1998.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. **Discurso na vida e discurso na arte.** Trad. C. Tezza; C. Faraco (mimeo), 1926.

\_\_\_\_\_. The problem of genre speech. In: BAKHTIN, M. M. **Speech genres and other late essays.** Austin: University of Texas Press, 1986. p. 60-102.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL–CAPES. Programa de bolsas de iniciação à docência – PIBID. Edital n. 001/2011.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, língua estrangeira.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** 2. ed. São Paulo: Educ, 2003.

\_\_\_\_\_. PLAZAOLA GIGER, I. **La transposition didactique: histoire et perspectives d'une problématique fondatrice.** Pratiques, 1998, p. 97-98.

CRISTÓVÃO, V. L. L. Modelo didático de gênero como instrumento para formação de professores. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais.** Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo.** Londrina: UEL, 2008.

\_\_\_\_\_. Aprendendo a planificar o próprio trabalho: gêneros textuais na formação de professores de língua estrangeira. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais: teoria e prática II.** Palmas, União da Vitória: Kaygangue, 2005. p. 153-162.

DE PIETRO, J. F.; ÉRARD, S.; KANEMAN-POUGATCH, M. **Um modelo didático do 'debate' do objeto social à prática escolar.** Enjeux, 39/40, p. 100-129, 1997.

DENARDI, A. C. D. O desenvolvimento do professor de inglês em uma perspectiva de

gêneros textuais. In: BUENO, L.; TEIXEIRA LOPES, M. A. P. ; CRISTOVÃO, V. L. L.(Org.). **Gêneros textuais e formação inicial: homenagem a Malu Matêncio**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

\_\_\_\_\_. Subprojeto: docência em inglês. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID – Edital n. 001/2011/CAPES.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Os gêneros orais e escritos na escola**. Trad. R. Rojo e G. S. Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

\_\_\_\_\_; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J. F. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Os gêneros orais e escritos na escola**. Trad.: R. Rojo e G. S. Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 247-278.

\_\_\_\_\_; SHENEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: R. Rojo, & G. S. Cordeiro. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. London; New York: Longman, 1995.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (1987). Documento Final do 1º. Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: SIu/MEC.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HEBERLE, V. **Observing EFL primary and secondary schools: a research task in Applied Linguistics**. Ilha do Desterro, Florianópolis, n. 41, 2001.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista discursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L. et al. (Org.). **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 237-259.

\_\_\_\_\_. A transposição do conhecimento científico para o contexto de ensino: as necessidades e as dificuldades. Seminário sobre critérios de avaliação de livros didáticos 6ª a 8ª séries. Brasília: Ministério de Educação e de Desporto, 1997. (Mimeo).

\_\_\_\_\_; CRISTÓVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, 2006. NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Clara Luz, 2009.

PARANÁ. Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna para a educação bá-

sica. Secretaria do Estado de Educação do Paraná, 2008.

PETRECHE, C. R. C. **A seqüência didática nas aulas de língua inglesa do ensino médio e o desenvolvimento das capacidades de linguagem.** Dissertação de Mestrado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.

RICHARDS, J. C. The scope of second language teacher education. In: RICHARDS, J. C. (Org.). **Beyond training.** Cambridge: Cambridge University Press. 1998. p. 1-48.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Os gêneros orais e escritos na escola.** Trad.: R. Rojo e G. S. Cordeiro. Mercado das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, p. 5-16, 1999.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and teaching: foundations of the new reform.** Harvard Educational Review, 57/1, p. 1-22, 1987.

UR, P. **A course in language teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

DENARDI, Didiê Ceni. Subprojeto PIBID: extensão universitária para a formação de professores de língua inglesa. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 2, n. 2, p. 86-101, jul./dez. 2014. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 8 jul. 2014.

Aceito em: 28 set. 2014.